



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12088 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

### REFLEXÃO, AUTORIA E COLETIVIDADE: UM CAMINHO PARA PESQUISA E PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Jaqueline dos Santos Paula - PUC-SP/PPGE Psicologia em Educação - Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo

Laurizete Ferragut Passos - PUC-SP/PPGE Psicologia em Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

### **REFLEXÃO, AUTORIA E COLETIVIDADE: UM CAMINHO PARA PESQUISA E PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Este trabalho é oriundo de reflexões e estudos extraídos de uma pesquisa de mestrado em Formação de Formadores, de uma Universidade da zona oeste de São Paulo. Pronunciamos aqui parte da pesquisa que apresentou como objetivo analisar a construção de um plano de formação elaborado a partir das necessidades formativas dos professores. Teve, como campo de investigação, uma instituição escolar da rede privada, localizada na região central de São Paulo e contou com a participação de 18 professores que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental. Os dados foram coletados em cinco encontros reflexivos, inspirados nos grupos reflexivos de Passegi (2011) e, sendo esta uma pesquisa de abordagem qualitativa, foram analisados com base nos pressupostos da Análise de Prosa de André (1983).

A pesquisa foi fundamentada a partir dos estudos de Imbernón (2010), Freire (1997), dentre outros. Para organização dos encontros reflexivos, inspiramo-nos em Szymanski e Szymanski (2014) e em Shön (1992) e Dewey (1979) para explicar o percurso do pensamento e prática reflexiva.

Na pesquisa realizada, partimos do princípio de que a formação continuada abrange toda trajetória profissional do professor e constitui-se em paralelo ao processo educativo, consideramos que ela necessita comportar a heterogeneidade dos desafios educacionais, os mais diversos contextos, a diversidade dos sujeitos, as experiências e saberes dos professores,

a ação sobre situações problemáticas, a reflexão sobre prática, o protagonismo docente. “É necessário dar a palavra aos protagonistas da ação, responsabilizá-los por sua própria formação e desenvolvimento dentro da instituição educacional na realização de projetos de mudança” (IMBERNÓN, 2010, p. 55).

A formação continuada também deve apoiar, criar e potencializar uma reflexão real do sujeito sobre sua prática docente, de modo que ele seja capaz de examinar seu funcionamento e suas atitudes (IMBERNÓN, 2010). Ou seja, o professor deve exercer papel ativo em seu processo de formação, tendo condições de elaborar propósito ao seu trabalho, refletir e responder as diversas demandas que, cotidianamente, são lhe impostas (SHÖN, 1992).

O propósito da pesquisa realizada pressupunha a elaboração de um plano formativo construído coletivamente e a partir das necessidades dos docentes. Para isso, foi necessário estabelecer um procedimento de coleta de dados que permitisse aos participantes vivenciar situações de discussão em grupo, escuta, partilha, troca de experiências, diálogo e ações que pudessem promover movimentos de reflexividade. Durante a realização da pesquisa, pretendeu-se que os encontros reflexivos, inspirados nos grupos reflexivos descritos por Passegi (2011), além de alcançar os objetivos da pesquisa, oportunizassem momentos de autorreflexão sobre a prática docente e possibilidades para experiências de aprendizagem em grupo.

Foram realizados cinco encontros reflexivos com os professores participantes da pesquisa. Para além de um procedimento de coletas de dados, os encontros reflexivos configuraram-se, também, como uma potente estratégia formativa por instigar nos participantes a possibilidade de uma ação reflexiva frente a sua prática, por meio das discussões coletivas e da partilha de experiências grupais e individuais.

Ressaltamos que o processo reflexivo é construído e, para que realmente ocorra a reflexão capaz de conduzir à experiência reflexiva, que resulte em aprendizagem e mudança, são necessários alguns passos, conforme nos descreve Dewey (1979, p. 164-165):

1. perplexidade, confusão e dúvida, devidas ao fato de que a pessoa está envolvida em uma situação incompleta cujo caráter não ficou plenamente determinado ainda;
2. uma previsão conjectural – uma tentativa de interpretação dos elementos dados, atribuindo-lhes uma tendência para produzir certas consequências;
3. um cuidadoso exame (observação, inspeção, exploração, análise) de todas as considerações possíveis que definam e esclareçam o problema a resolver;
4. a consequente elaboração de uma tentativa de hipótese para torná-lo mais preciso e mais coerente, harmonizando-se com uma série maior de circunstâncias;
5. tomar como base a hipótese concebida, para o plano de ação aplicável ao existente estado de coisas; fazer alguma coisa para produzir o resultado previsto e por esse modo pôr em prova a hipótese.

Ou seja, é preciso interferência para que a experiência reflexiva possa realmente ocorrer.

Diante disso, os dados analisados na pesquisa revelaram que, os processos de formação continuada que valorizem ações reflexivas, autorais e objetivem mudanças na

prática docente, necessitam:

- Considerar e valorizar a dimensão individual de cada sujeito inserido no coletivo, ainda que não se restrinja a ela.
- Valorizar as individualidades dos sujeitos como forma de enriquecer o coletivo e, a partir disso, refletir e repensar concepções e práticas;
- Disposição para escuta, troca de experiências em um percurso definido também pelo coletivo;
- Despir-se de respostas previamente prontas e oferecer espaço para emergir do grupo as suas reais necessidades formativas.
- Promover situações que iniciem e incitem a prática reflexiva.

Com este trabalho, tivemos como objetivo apresentar algumas reflexões extraídas da pesquisa realizada. Como alguns dos resultados do processo investigativo, destacamos que práticas reflexivas, viabilizadas na referida pesquisa por meio dos encontros reflexivos, quando incorporadas como estratégias formativas evidenciam o papel crítico, autoral e transformador do professor que pode, por essas experiências, desenvolver-se e aperfeiçoar sua prática docente.

Para além de uma pesquisa, o percurso aqui descrito reuniu professores em seu locus de trabalho e oportunizou uma experiência de pesquisa e formação em grupo, compreendo, refletindo e compartilhando inquietações advindas do interior da escola, em um processo coletivo de reflexão e autoria.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Reflexão; Coletivo; Plano de Formação.

## Referências

ANDRÉ, Marli. Texto, **Contexto e Significados: Algumas questões na análise de dados qualitativos**. Cad. Pesq., São Paulo, 45, maio, 1983, p. 66-71. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/1491/1485>. Acesso em: 05.out.2020.

DEWEY, John. **Como pensamos como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição**. Trad. Haydée Camargo Campos. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979. Disponível em: <https://www.scienceopen.com/document?vid=264cc47b-0b77-4cbf-8d12-eff6d83ba756>. Acesso em: 8 dez.2020.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal, Porto, 1999.

PASSEGGI, Maria da Conceição B. S. A experiência em formação. **Educação**, v. 34, n. 2, p. 147-156, Porto Alegre, 2011. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8697>. Acesso em: Acesso em: 19. Jun. 2020.

SZYMANSKI, Heloisa; SZYMANSKI, Luciana. O encontro reflexivo como prática psicoeducativa: Uma perspectiva fenomenológica. **Revista de Educação, Ciência e Cultura** (ISSN 2236-6377), Canoas, 2014. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/1594/1120>. Acesso em: 12 ago. 2020.

SHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Dom Quixote, Lisboa, 1992. p. 77-92.